

Política



COM AVAL DO SENADO
Defensor público-geral é nomeado

Leonardo Magalhães assume cargo após primeiro indicado por Lula ser rejeitado



COMBUSTÍVEL EM FAMÍLIA

Verba da Câmara foi usada irregularmente para abastecer carros de parentes de ministro

BERNARDO LIMA E SARAH TEÓFILO
publicação.com.br
arquivo

Carros de familiares do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos-PE), foram abastecidos de combustível pago com verba da Câmara durante o período em que o político exercia mandato de deputado federal. Notas fiscais mostram que o gabinete de Costa Filho gastou recursos públicos da cota parlamentar para encher o tanque de veículos da mulher, do pai, do irmão e da cunhada, entre abril de 2022 e agosto de 2023. O ministro, que se licenciou em setembro para assumir a pasta no governo federal, afirmou que desconhecia as informações e atribuiu a culpa ao posto. O dono do estabelecimento disse que houve um "equivoco contábil".

A maior parte desses valores, segundo as notas fiscais entregues, foi concentrada em um único posto, no bairro Casa Amarela, na região norte de Recife. No mesmo intervalo de tempo, Costa Filho alugava uma camionete, que também enchia o tanque no estabelecimento e era utilizada para o exercício do mandato do parlamentar em Pernambuco. A locação do veículo custava R\$ 11,9 mil ao mês. O regimento da Câmara prevê o uso da cota parlamentar para custear despesas relativas ao mandato dos deputados federais. Entre os gastos autorizados, está a compra de combustíveis e lubrificantes para veículos usados para deslocamentos realizados nos redutos eleitorais dos parlamentares. O deputado paga do próprio bolso e depois apresenta as notas fiscais para receber os valores.

MINISTRO NEGA

Nos pedidos de reembolso, o gabinete de Costa Filho informou ter abastecido 48 veículos diferentes no mesmo posto. Entre as placas que constam do documento, estão as de carros registrados em nome de Cristiana Bezerra, mulher do ministro; do advogado Carlos Antônio da Costa, seu irmão; do ex-deputado federal Silvano Serefim Costa, seu pai. Procurados, eles não se manifestaram.

Outro veículo abastecido com verba da Câmara foi o da



Em casa.
O ministro Silvio Costa Filho com o pai, o ex-deputado Silvio Costa, um dos familiares do chefe da pasta de Portos e Aeroportos que tiveram seus carros abastecidos com verba pública entre abril de 2022 e agosto de 2023, época que o auxiliar de Luís era deputado federal

negou irregularidades: — Eles (postos) falharam do ponto de vista contábil. Nós fizemos o dever de casa: prestamos contas e houve aprovação da Câmara. Em momento nenhum, fizemos abastecimento em carros com placas de familiares. Na minha cabeça, estava tudo ok. A assessoria nunca parou para adiantar nota por nota. Não é uma coisa pertinente ao gabinete. Acho que não acontece em nenhum gabinete de deputado, de avaliar placa por placa.

"INTERA RESPONSABILIDADE" A Câmara informou que os parlamentares assumem "inteira responsabilidade" pelas notas fiscais. De acordo com a nota, cabe à Casa verificar, no âmbito administrativo, "os gastos apenas quanto à regularidade fiscal e contábil da documentação comprobatória".

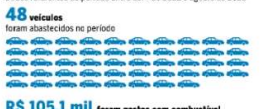
Dono do posto, José Gerson Aguiar informou que foi procurado pela equipe do ministro. Segundo ele, o gabinete deixava especificado os carros que poderiam abastecer na cota do deputado. Cada abastecimento gera uma nota fiscal, mas o estabelecimento enviava no fim do mês um documento eletrônico com o valor compilado de todas elas.

— O gabinete tem uma cota de veículos. E tem outros veículos do grupo político que abastecem. A assessoria dele (Silvio Costa Filho) passa uma autorização. Você vê o que houve na separação do que era veículo oficial e o que não era — disse Aguiar, por telefone.

Depois, em nota, afirmou que "cometeu um equívoco contábil ao inserir veículos de familiares e outras placas na cota de combustível da Câmara". Ele ainda enviou, a título de exemplo, dois comprovantes de pagamento em nome do irmão do ministro, somando R\$ 11,1 mil — uma das transferências é de dezembro do ano passado, quando Costa Filho já havia deixado a Câmara. Não foram apresentadas informações sobre os outros familiares, mas ele afirmou que o consumo deles também é pago com "recursos próprios". Os mesmos documentos foram repassados depois por Costa Filho, como exemplo de que os parentes arcam com os próprios pagamentos. Questionado a respeito dos comprovantes dos outros familiares, o ministro não respondeu.

NÚMEROS NA BOMBA

Dados referentes ao período entre abril de 2022 e agosto de 2023



Nota fiscal de gastos com combustíveis

Formulário de Nota Fiscal de Gastos com Combustíveis. Campos preenchidos: Nome: Carlos Antonio da Costa, Endereço: Rua da Amarela, 123, Cidade: Recife, Estado: PE, Data: 10/12/2023, Valor Total: R\$ 11.100,00.

cunhada do ministro, Hildirany Kelly. Ao ser procurada, ela confirmou que é dona do carro, mas não explicou o motivo pelo qual o automóvel consta no pedido de reembolso apresentado pelo gabinete

do parlamentar licenciado. O gabinete de Costa Filho apresentou notas fiscais que somam R\$ 105,1 mil em gastos com combustível com 48 veículos no mesmo estabelecimento no período de abril

de 2022 e agosto de 2023. Esse valor é referente a 10,8 mil litros de gasolina, 6,7 mil litros de diesel e 793,91 litros de etanol. Até janeiro de 2023, a Câmara estabelecia que o limite mensal para este tipo de

gasto era de R\$ 6 mil — em sete meses nesse intervalo de tempo, o gabinete de Costa Filho gastou o teto. O valor depois foi reajustado para R\$ 9,3 mil, passando em vigor hoje. Procurado, Costa Filho

OUTRAS SUSPEITAS ENVOLVENDO A COTA PARLAMENTAR

Cliente fiel

Os deputados da família Bezerra, Manoel (estadual) e Chiquinho (federal), ambos do União-RJ, gastaram até junho do ano passado R\$ 206 mil e R\$ 200 mil, respectivamente, de verba pública para abastecer seus veículos num mesmo posto de gasolina, em Jardim Sulacap, na Zona Oeste do Rio, que pertence a um de seus sócios, mostrou "O Estado de S. Paulo". O estabelecimento fica a 36 quilômetros do legislativo fluminense e a oito quilômetros do escritório de Chiquinho. Ambos negam que tenham cometido irregularidades.

Donos do negócio

Em 2023, o então deputado Davi Alcolumbre (União-AP) foi alvo de uma política com a verba de gabinete destinada a combustível: gastaria o máximo permitido de R\$ 4.500 mensais no posto de seu primo Salomão. O valor seria suficiente para ir e voltar de Brasília a Macapá três vezes por mês em carro econômico. Em outra comparação, seria possível dar a volta em torno da Terra quatro vezes. À época, a explicação foi que as notas eram emitidas em postos Alcolumbre porque a família detinha 70% dos postos de gasolina de Macapá.

Doador de campanha

O ex-deputado federal cearense Manoel Salvianno (PSD), também em 2013, usou toda a sua cota mensal destinada a combustível — R\$ 4.500 — em um posto de gasolina que pertencia, segundo registros do Tribunal Superior Eleitoral, a um doador de campanha dele em 2010, mostrou "O Estado de S. Paulo". A reportagem se referia ao mês de janeiro daquele ano, mas revelava ainda que o parlamentar abastecia ali todos os meses. A doação ao então candidato tinha sido de R\$ 10 mil. Ele nega irregularidades.

Bancada unida

Em 2018, a "Folha de S. Paulo" publicou que quatro dos oito deputados federais de Roraima naquela legislatura abasteciam seus veículos no posto de gasolina Abel Galinha, do colega da bancada na Câmara Abel Mesquita Jr. (DEM). Até dezembro de 2017, Shirlan Oliveira (PSDB), Hean Gonçalves (PP), Maria Helena (PSB) e Edio Lopes (PR) gastaram R\$ 70 mil da cota parlamentar na empresa do contralheiro, sendo que a primeira pagou R\$ 50 mil do total. À época, ela disse que não havia qualquer irregularidade.